

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



81

ETIÓPIA

FLORES

Número: ADIS-03-2025-VEG

Data: 15/03/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Floricultura. Horticultura. Exportação.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A Etiópia é o quinto maior produtor e exportador mundial de flores, com os principais destinos sendo Países Baixos, Alemanha, Reino Unido, Japão, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita. O setor representa o segundo maior produto de exportação da Etiópia, com cerca de 15% das exportações totais do país. É, portanto, um pilar importante da economia nacional e faz parte do Plano de Crescimento e Transformação, que visa tornar o país uma economia de renda média até 2025. O plano busca atrair investidores estrangeiros, oferecendo incentivos como isenção de impostos, empréstimos e serviços subsidiados, para criar empregos e reduzir a pobreza. Nos últimos dez anos, o setor de exportação de flores cresceu significativamente, beneficiado pelo clima favorável, mão de obra barata e abundante, e logística aérea facilitada. No entanto, ainda enfrenta grandes desafios como escassez de moeda estrangeira, instabilidade política, falta de infraestrutura adequada, escassez de informações de mercado, ausência de insumos fundamentais e sustentabilidade.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR/SERVIDORA DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO





As primeiras empresas de flores na Etiópia surgiram no início dos anos 1990. Com o apoio das políticas governamentais, investidores estrangeiros foram atraídos pela isenção fiscal de cinco anos, isenção de impostos para importação de maquinário, fácil acesso a empréstimos bancários e a disponibilidade de mão de obra fácil de treinar. Rapidamente, o produto se consolidou como uma das cinco principais *commodities* fontes de geração de divisas do país.

Atualmente, o setor de floricultura da Etiópia está em forte expansão, posicionando o país como o segundo maior produtor e exportador de flores da África, atrás apenas do Quênia, e o quinto maior fornecedor global de rosas. Além de investimentos significativos em infraestrutura e incentivos fiscais, a topografia e o clima do país, com altitudes de até 2.000 metros acima do nível do mar, oferecem condições ideais para a produção de flores de alta qualidade, constituindo uma importante vantagem competitiva para a indústria floricultora local (Figura 1).



Figura 1. Cultivo de flores na Etiópia. Fonte: <https://africabusinessnetworking.com/ethiopia-becomes-africas-second-largest-flower-exporter/>

Os principais polos produtores estão localizados nas regiões de Adis Abeba, Oromia (Holta, Bishoftu, Sebeta, Ejera, Woliso, Welkite, Dawit e Sendafa) e Amhara (com destaque para Bahir Dar).

O setor emprega mais de 100.000 pessoas, sendo a maioria mulheres, distribuídas em cerca de 100 empresas, que ocupam aproximadamente 3.500 ha, e geram receitas anuais com exportação superiores a US\$ 300 milhões, equivalente a cerca de 80% da receita da horticultura da Etiópia (Quadro 1). Não há uma estimativa exata sobre o volume total de flores produzidas anualmente (em termos de peso ou unidades), mas acredita-se que cerca de 90 a 95% do volume produzido é exportado.

Quadro 1. Crescimento das exportações de flores da Etiópia (2015-2023)





Ano	Volume Exportado (toneladas)	Receita (US\$ milhões)
2015	40.000	180
2017	50.000	220
2019	65.000	260
2020	80.000	300
2023	95.000	350

Fonte: Ethiopian Horticulture Producer Exporters Association (EHPEA)

As principais flores produzidas são as rosas (85% da produção), seguidas por cravos, lírios, gérbérias, crisântemos, *Hypericum*, *Gypsophila*, *Achillea*, *Astrantia*, *Campanula*, *Daucus* e *Eryngium*.



Figura 1. Fazenda produtora de rosas na Etiópia. Fonte: Associação de Produtores e Exportadores de Horticultura da Etiópia (EHPEA).

Embora muitas das fazendas possuam certificações para padrões voluntários internacionais, como *Milieu Programma Sierteelt* (MPS-ABC e MPS-SQ), *Fair Flower Fair Plants* (FFP), *Fairtrade*, *Ethical Trade Initiative* (ETI) e *GlobalGAP*, e nacionais, como *Code of Practice for Sustainable Flower Production* (EPHEA-CoP), que garantem altos padrões de qualidade e melhores práticas em aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), a questão da sustentabilidade ainda não foi totalmente resolvida. O setor depende fortemente do uso intensivo de água, pesticidas, fertilizantes químicos e energia, gerando problemas ambientais e sociais.



A Etiópia conseguiu estruturar um dos maiores hubs logísticos para floricultura na África, cujo Aeroporto Internacional de Adis Abeba oferece transporte aéreo diário para mercados europeus e do Oriente Médio. Porém, a total dependência deste tipo de transporte representa um grande desafio para o país, conjuntamente às flutuações cambiais, que impactam os custos, e às crescentes exigências fitossanitárias de seus principais mercados-alvo.

Quadro 3. Distribuição das exportações de flores da Etiópia por destino

País	Percentual das Exportações (%)
Holanda	40
Alemanha	20
Reino Unido	15
Emirados Árabes	10
Outros	15

Fonte: Ministério da Agricultura da Etiópia.

Recentemente, a União Europeia introduziu novos requisitos fitossanitários, mais rigorosos, para as rosas cortadas importadas da África, incluindo a Etiópia, com o objetivo de combater a disseminação da falsa traça da maçã (*Thaumatotibia leucotreta*), uma das maiores ameaças à floricultura do país. Essas novas regras entrarão em vigor em 26 de abril de 2025. Em resposta, a Associação de Produtores e Exportadores de Horticultura da Etiópia (EHPEA), em parceria com a Autoridade Agrícola da Etiópia (EAA), tomou medidas proativas, como o treinamento de mais de 20.000 trabalhadores de fazendas de flores para identificar e gerenciar infestações em seus cultivos. Além disso, foi aprimorada a capacidade de inspeção no Aeroporto da capital e campanhas de conscientização e compartilhamento de conhecimentos foram implementadas.

Mercado e Oportunidades para o Brasil

A indústria de flores da Etiópia experimentou uma diversificação rápida e bem-sucedida, posicionando o país como um dos principais produtores e exportadores de flores na África. A combinação de políticas agrícolas voltadas para a exportação, incentivos fiscais atrativos, crescente estabilidade macroeconômica e disponibilidade de mão de obra abundante tem sido fundamental para a competitividade do setor.

Com boas condições climáticas e baixos custos de transporte, a Etiópia tornou-se uma excelente opção para investidores estrangeiros, atraídos, também, por incentivos financeiros vantajosos, como isenções de impostos por cinco anos, taxas zeradas para importações de maquinários e acesso facilitado ao financiamento bancário.



O setor é dominado por grandes empresas, como a *Sher Etiópia*, considerada a maior produtora de flores do país e uma das líderes globais (Figura 2). A empresa tem uma vasta operação nas regiões de Holeta e Bishoftu, com destaque para a produção de rosas de alta qualidade, sendo uma das maiores exportadoras da Etiópia. Outra grande produtora é a *AQ Roses*, especializada na produção de rosas de alta qualidade, com uma forte presença no mercado europeu, especialmente na Holanda. A *Red Fox Etiópia*, por sua vez, se especializou em flores tropicais e ornamentais, com grande diversidade de produtos e foco em mercados europeus e asiáticos. Já a *Esmeralda Farms* é uma exportadora significativa para mercados da Europa e Ásia, com um portfólio diversificado que inclui rosas e outras flores de corte, também de alta qualidade. A *Afriflora*, localizada em Ziway, é uma das maiores produtoras de rosas da Etiópia e se destaca pela sua grande produção voltada para o mercado europeu, especialmente a Holanda. Por fim, o *Grupo Bellaflor*, que opera tanto na Etiópia quanto no Equador, cultiva uma ampla variedade de flores de corte, incluindo rosas, *gypsophila* e flores de verão, atendendo aos mercados globais com foco na Europa, América do Norte e Ásia. Empresas recentes, como a *Hibret Floriculture*, localizada em Bishoftu, já possui uma base forte de produção e exportação de flores de alta qualidade, com foco principal na produção de rosas para mercados como a África do Sul e a Arábia Saudita. Também a *Mekerere Roses*, que produz rosas de corte e outras flores de luxo, de alto valor agregado, que atende tanto à demanda local quanto aos mercados internacionais. Por fim, a *Mount Kenya Flowers*, que possui grandes plantações no país e se concentra na produção de rosas, para mercados como Reino Unido e a África Ocidental.



Figura 2. Fazenda da empresa Sher, em Ziway, Etiópia. Fonte: <https://sherethiopia.com/about-us-sher/our-company/sher-ziway/>.





Apesar dos incentivos governamentais para exportação, a indústria de flores etíope enfrenta mudanças de rumo em sua cadeia produtiva. Um dos fenômenos recentes é a crescente demanda interna por flores, especialmente nas grandes cidades, como Adis Abeba. Essa mudança nas preferências de consumo local impulsionou a criação de lojas de presentes e floriculturas, que oferecem não apenas flores frescas, mas também serviços personalizados de arranjos e decoração para eventos, algo inovador no país. Contudo, essa demanda interna tem gerado um impacto direto na quantidade de flores destinadas ao mercado externo, especialmente para os mercados europeus, que historicamente foram o principal destino das exportações etíopes.

De fato, áreas, tradicionalmente voltadas para a produção e exportação de flores, estão cada vez mais voltadas para atender à crescente demanda doméstica, com algumas fazendas adaptando suas operações para atender a esse mercado em expansão. Cabe ressaltar que, assim como ocorre com o café, a legislação etíope não permite a venda de flores de qualidade superior, destinadas para exportação, no mercado local, mantendo um controle rígido sobre a proporção de vendas destinadas ao mercado local e à exportação.

Assim, as flores vendidas no mercado local são frequentemente de qualidade inferior, com vida útil curta e, em grande parte, produtos que seriam descartados ou compostados por não atenderem padrões internacionais de qualidade. Embora as vendas internas representem uma oportunidade adicional para os produtores, a consolidação desse mercado pode impactar negativamente a geração de receitas, prejudicando a balança comercial do país, altamente dependente das exportações de produtos agrícolas. Ademais, tal fenômeno pode mascarar e ratificar ineficiências ou falhas no cultivo, desacelerando o progresso qualitativo e quantitativo do setor.

A dependência do setor de floricultura de alguns mercados específicos, como o europeu, e a falta de diversificação nos produtos, são pontos críticos para a sustentabilidade da cadeia produtiva. Além disso, a ausência de estratégias modernas de comunicação, *marketing* e comércio representa uma limitação significativa, que impede o pleno aproveitamento do potencial do mercado global de flores.

Ao analisar a experiência do Brasil com horticultura e, especificamente, com floricultura de corte, vê-se que existem diversas oportunidades de comércio entre os dois países, como fornecimento de insumos, maquinários e tecnologia, à exemplo de fertilizantes, bioinsumos e defensivos agrícolas. Além disso, o setor brasileiro pode compartilhar seu vasto conhecimento em bioinsumos e sistemas de produção sustentáveis, o que poderia agregar valor significativo à indústria de flores etíope. O Brasil também é capaz de auxiliar a Etiópia a desenvolver novas variedades de flores e troca de *expertise* em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e certificação fitossanitária poderia acelerar a inovação no setor. A troca de experiências também é algo a ser explorado.

